

O **Manual de Inovação na Previdência Complementar Fechada**, desenvolvido pelo Comitê de Inovação e Tecnologia da Abrapp, por meio do subgrupo Inovação, foi lançado em 22 de outubro, durante o 47º Congresso Brasileiro de Previdência Privada (CBPP). A publicação apresenta a inovação como um elemento estratégico para a sustentabilidade e o fomento das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).

O material conta com prefácio de Devanir Silva, Diretor-Presidente da Abrapp; João Carlos Ferreira,

Diretor Vice-Presidente da Regional Sudoeste; Murilo Xavier Flores, Diretor Vice-Presidente da Regional Centro-Norte; e Ariane de Sousa Lessa, Coordenadora do Comitê de Inovação e Tecnologia (subgrupo Inovação) da Abrapp.

A publicação ressalta que inovar não significa apenas incorporar novas tecnologias, mas também aperfeiçoar produtos, processos, modelos organizacionais, comunicação, governança e formas de relacionamento com participantes e assistidos.

“O primeiro aspecto que esse manual pretende trazer é romper o paradigma de que a inovação acontece apenas por meio da tecnologia. Inovar é uma qualidade muitas vezes humana. É o ato de fazer diferente, gerar resultados diferentes e agregar valor à entidade. Isso passa, muitas vezes, por analisar como realizar um processo de outra forma ou criar uma estratégia de marketing”, explica Ariane.

O manual recomenda que as iniciativas partam de problemas claramente identificados e sejam priorizadas com base em critérios objetivos, como impacto, esforço, alinhamento estratégico e risco. Sempre que adequado, também orienta a realização de protótipos e projetos-piloto antes da implantação em maior escala.

Dessa forma, a inovação é apresentada não como uma ação isolada, mas como uma capacidade organizacional contínua e estruturada, proporcional ao porte, à complexidade e ao grau de maturidade de cada EFPC.

“O manual também serve como um letramento de inovação para o nosso segmento. Ele reúne um arcabouço de conhecimento técnico e experimental dos membros do Comitê, porque a inovação depende muito da experiência, de vivenciar o que dá certo, o que dá errado e como lidar com o erro”, comenta Ariane.

A coordenadora também destaca a importância da governança ambidestra nesse processo. Segundo ela, as entidades precisam conciliar a busca por melhorias e novas oportunidades com a gestão de riscos e o cumprimento do calendário de obrigações. O manual reforça, ainda, que a inovação deve estar vinculada ao planejamento estratégico das instituições.

Outro ponto abordado pela publicação é a gestão de riscos associada à inovação, com a apresentação de metodologias para lidar com esse desafio. “Há algo muito importante para o nosso ecossistema: como lidamos com o erro em um ambiente tão regulado. Entendemos que essa forma de lidar faz toda a diferença na inovação, porque entidades que não permitem o erro inovam pouco”, afirma.

Clique aqui para conhecer o material.

Fonte: Abrapp em Foco, em 31.10.2026